

## Editorial

O presente volume, que ora apresentamos aos leitores, abrange, com os artigos e resenhas que o compõem, a grande área de Letras e Linguística. Abrindo o número, temos o artigo “Estratégias metaficcionalis em narrativas de Ian McEwan”, de Caio Antônio Nóbrega e Genilda Azerêdo, no qual os autores se fixam na análise de quatro romances do escritor inglês: *The Cement Garden*, *The Innocent*, *Enduring Love* e *Atonement*, com o intuito de rastrearem recursos de criação metaficcional utilizados na composição destas narrativas. Logo em seguida, ainda no campo da Literatura, temos “‘Sete anos e mais sete’: a (re)invenção de um clássico”, escrito por Nathalia Bezerra da Silva Ferreira e Jaquelânia Aristides Pereira. O objetivo principal das autoras é analisar o conto “Sete anos e mais sete”, de Marina Colasanti, com o intuito de observar de que modo se dá a (re)invenção do clássico “A Bela Adormecida no bosque”, de Charles Perrault. Em “Samuel Beckett: o real, o ideal e a linguagem”, Ulisses Augusto Guimarães Maciel nos traz uma análise das obras *Molloy*, *Malone morre* e *O inominável*, nas quais busca pela trajetória estabelecida por Samuel Beckett na composição de uma narrativa conhecida por desafiar os limites da representação, destacando a precariedade do pensamento e da linguagem, que fracassam em suas tentativas de apreender o real ser das coisas. Em “As relações poético-plásticas e a natureza em Helena Kolody e Miguel Bakun”, Vanderlei Kroin tem por fito realizar um estudo comparativo entre poesia e pintura, centrando-se em dois artistas eslavos-brasileiros do século XX: a poeta Helena Kolody e o artista plástico Miguel Bakun, desvelando a presença da natureza na obra de ambos. Saindo um pouco do campo da Literatura, temos “Os Estudos de Tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Norte”, de autoria de Katia Aily Franco de Camargo, Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar, Marcela Aparecida Cucci Silvestre e Orison Marden Bandeira de Melo Jr., que busca apresentar, por meio de um relato de experiência, como estão se estruturando os Estudos da Tradução na UFRN – Natal. Jeciane de Paula Oliveira, Olga Maria Castrillon-Mendes, em “Relação entre ficção e história: uma leitura de Mad Maria”, de Márcio Souza, buscam observar o diálogo entre a ficção e a história presente no romance em questão. No campo na Linguística, “A repetição na linguagem de MM: uma discussão à luz da Neurolinguística Discursiva”, de Nirvana Ferraz Santos Sampaio

e Mariza dos Anjos Lacerda, apresenta os resultados de pesquisa a respeito da repetição na linguagem oral do sujeito MM que apresenta a palilalia como alteração linguística. Os dois últimos artigos desta sessão também versam sobre Literatura: “Linguagem ficcional e carnavalização”, escrito por Andre Cordeiro dos Santos. Neste artigo, o autor se propõe a estudar os modos pelos quais o filme O primeiro mentiroso, de Ricky Gervais e Matthew Robinson, reflete e refrata as relações sociais, por meio do discurso sobre a mentira. E, finalizando, Thaíse Gomes Lira e Luciane Alves nos mostram evidências do gosto do jovem brasileiro pela leitura em “A torre acima do véu: representação da Distopia no Insólito ficcional brasileiro”. Fechando o presente volume, temos as resenhas das obras *Letramentos digitais* (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), escrita por Maria de Lourdes Vinhal e *The kingdom of speech* (WOLFE, 2016), redigida por Marcelo Saporas.

Esperamos que apreciem a leitura!

Katia Aily Franco Camargo  
kafcamargo@gmail.com

Orison Marden Bandeira de Melo Jr.  
junori36@uol.com.br

Editores